

***TENHO A COR
DAS SAUDADES***

Livro 120

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



MEUS SONHOS

Toda vez que sonho tenho esperado algum retorno. Minhas manhãs, com alguma frequência sucumbem na falta de reverberação.



QUANDO BUSCO

Quando busco escrever poesias, brotam invenções que mudam o rumo das minhas intenções desorientando meu destino. Tento conter essas reações oppositoras, falando-me de tolices dispersivas.

COMO OS PRAZERES

O esquecimento não conhece a palavra e o silêncio, nenhuma ausência de registro põe em relevo o real. Conhecer impressões sensíveis exige a combinação da percepção e da reflexão, geralmente ausentes nas alienações, desta forma aquele que nega jamais alcançará ter conhecimento da negação, viverá satisfeito no autoengano.



MÃOS VAZIAS

Alteram o que não é permitido, o sentido consagrado das palavras, fazendo-as expressar coisas que nunca puderam significar. Faziam crer que o interesse de todos e que a coerência expressada por eles era comum. As mentes esvaziadas e as mãos vazias deram-se razão ajustando a indução de acordo aos seus mesquinhos interesses de conversão.

AINDA

Ocupando um lugar inspirado, dou prosseguimento;
ainda faço declarações e escrevo cartas de amor.



TORNO-ME

Tomo parte da vida, torno-me responsável pelas
contribuições, começo versos que nem sempre
termino, traduzo parte do que sinto, distribuo o que
sobra convidando ao complemento.

ENVIAR CARTAS

Quem envia cartas adquire uma vasta imaginação aglomerada, modifica o significado da descrição, reedita o ato em palavras, aprende a narrar independente convidando à tentação de conhecer a voz que domina o vento, a ventania e a calmaria. Lançadas as descrições, aglomeram-se as previsões sobre o que o futuro testemunhará, renova a amizade que supera lugares e distâncias.



MEUS SONHOS

Se alguém encontrar pedaços dos meus sonhos, recolha-os em silêncio, com o mesmo respeito silencioso com que os espalhei.

PERDA DA LUDICIDADE

Meus estudos sobre a perda da ludicidade, atribuem a uma ruptura traumática entre a infância e a adultez.



ADMIRO AS CRIANÇAS

Admiro as crianças porque guardam uma autenticidade verdadeira, quando ainda a adultez não lhes tolheu a sábia e transparente leitura do mundo.



MEU OLHAR

Meu olhar entrou com uma vontade de tomar conta dela, com espanto e involuntária admiração, como quem cumpria seu dever. Carregando afeição, meu olhar extraia revelações, buscando o caminho da serenidade ornado de recepção.

ESPELHOS

Meus pensamentos são espelhos, centrais e periféricos, angulares e retos, antecipados e adiados, desistidos e recuperados, atemporais, retardados e desprezados, sensíveis à pressa do tempo e à limitação da visão, frente ao espelho preciso me identificar para que os meus pensamentos assumam seus devidos lugares.



MINHA PACÊNCIA

Minha digníssima paciência me avisa que tudo tem seu limite, que o uso abusivo que dela faço me levará a rumos imprevisíveis, que dali os abusos crescerão, os danos se somarão, o respeito se despedirá e a dignidade renunciará. Minha paciência me avisa que não me reconhece, perdida na transparência não mais me localiza, me pede sinais de existência.

MEUS FRACASSOS

Hoje joguei meus fracassos pela janela, na gaveta do esquecimento, não posso me deter porque não foram tantos nem tiveram protagonismo, mas para o acervo da experiencia serão uteis para não os repetir.



FALANDO DO FUTURO

Com que precisão podemos arrancar de uma simples impressão do presente quando falamos do futuro? A imprudência, o risco, repentes, ímpetos, desejos formam ambiente para incentivar uma tentação disfarçada como uma evocação mágica arrastando incautos para algum templo carregado de suntuosos poderes antecipatórios. Conduzir estados de espírito pode arrastar à incredulidade, hipóteses deverão ser respeitadas sempre e quando proponham reflexões sem o radicalismo da negação ou da indução.

UM PEDAÇO DA ALMA

Era um pedaço da alma, senão toda a crença ia saindo, meu melhor afeto derramou-se à sombra da traição. O valor maior, proeminente papel que me sustenta me encoraja a manter algum respeito diante de tanta desgraça que nos tira o tempo a que chegue socorro. Fez-se o pânico na terra, ventos sinistros comandam violências criando infortúnios em nome da salvação. E nessa horrível situação lutamos contra as curas e as doenças. Apuradas as responsabilidades, ninguém sabe quase nada do que se trata, pois excesso de respostas nunca serão sábias diante de tão poucas perguntas. A inexatidão desconcerta a inteligência e a prudência.



NÃO ESPERAM DE MIM

Não esperem de mim o que não sinto, me desobrigo falar do inóspito que sempre será um não convidado preenchendo comunicações vazias. Dispensio o

discurso enganoso que ilumina a obscuridade e reveste de cultura à ignorância, a falta de preparo com a experiência, do jogo de palavras que atinge os incautos e os inocentes. Fazer uma viagem inútil por verdades inexistentes só para se enriquecer do desespero alheio.



POSSUÍDO

Possuído de um forte sentimento, sujeito a estourar de amor, fazer-se em pedaços, amar enternecidamente, súbito e passageiramente espantado, assustado com o abalo rápido que se dispersa em sobressaltos e medos. Estremecido o corpo desguarnecendo a alma numa solidariedade de esforços.

MEUS OLHOS

Meus olhos se meteram na fotografia para aliviar a falta, para sossegar saudades amadoras, para amansar selvagens desassossegos. O vazio e a lembrança nunca fazem parceria.



IMÓVEL

Fiquei imóvel enquanto meu grito tomava conta da minha aflição. Essas faltas ameaçam novas ruínas, criam rancores amontoando-se com penas persistentes anexando-as a minha vida.

TENHO A COR DAS SAUDADES

Tenho a cor das saudades, me banho de lembranças de todas as cores, os tons fogem e montados nas claves se fazem música, evocando pensares me chamando para voltar, para que nunca as abandone, que a distância não me ponha triste, e sigamos assim para poder viver.



AS RENÚNCIAS

As renúncias carregam consigo alguns sacrifícios inúteis. Desmerecer um desejo, desmobilizar emoções, desembarcar a aflição que sonha prazeres, desmorrer a natureza bruta, histórica, incontavelmente reproduzida. Para que vivamos não se pode prestigiar a desolação, o destruir, o dissolver, desejar sem proveito.

AS FALSIFICAÇÃO DA REALIDADE

As falsificações da realidade evocam afetos reais, dores reais, memórias, decepções, elas não são inócuas, deixam feridas. Os sentimentos se demitem, abandonam aqueles que lhes usam de forma indevida, se transformam em indiferenças, sucessivas frustrações declarando omissões, desarraigo, espetáculos.



PENSANDO BEM

Pensando bem, tudo o que medi com a alma me fez radical.

Sem mais delongas, divorciado da utopia, me situo entre a miséria imposta e a opulência fascinante, entre uma solidão selvagem e uma multidão desacompanhada.

TUDO O ENCANTO

Quando penso em todo o encanto que envolve a imensa esperança de que não seja só um sonho meu a gratidão comovida, o delírio de um sonhador que abriga o amor, leitor de dicionários buscando palavras novas que contassem antigas emoções.



MINHA ALMA AVISA

Minha alma avisa o sentido do viver. Exigente como só ela, não aceita cair em desuso e se quer conservada na memória das próximas gerações para perdurar viva no futuro, levando a passear, abrindo livros, beijando bocas, cuidando pássaros, tendo orgasmos, podendo árvores, plantando flores, inventando fantasias, espantando feras e os maus pensamentos, dando notícias, omitindo fofocas, namorando, erguendo o demolido e assistindo a devolução e os direitos por territórios torpemente usurpados.

MINHA ALMA

À minha alma ascenderam direitos adquiridos. Por conhecer os sentimentos, ela sabe que estes interferem no destino: nomeiam, despedem, jogam, mudam resultados, caçam, privam, idiotizam, avivam, dividem ou unificam, caluniam e perdoam.



A PRIORIDADE DA ALMA

As palavras ditas pareciam sair dos poros enquanto minha boca fechada, perplexa ouvia o que não havia sido por ela dito. Finalmente, a minha alma adquiria autonomia para falar por si só. Usando outras vias provava sua independência anatômica e deixava afirmado que ela estaria a partir daquele momento presente em todas as células do corpo. Anarquizando o sentido dos sistemas ela oferecia novas leituras para as restrições que localizavam cada coisa em um único lugar. A minha alma participava que não

mais compareceria ordeira e que cada vez que se expressasse estaria sentindo e respondendo por todo corpo. Revoltada não aceitava mais a acomodação e as divisões.



MUITO A SÉRIO

Combato a caridade, as análises que levam muito a sério o que não é nada sério, a cobrança formal ocultando o que é indevido, o previsível depois de acontecido. Já é suficiente ter que viver em intimidade com o que não aprovo, com os registros supérfluos, as informações manipuladas, as notícias plantadas, o efêmero que esconde tudo.

SONHOS PERDIDOS

Convalescendo dos sonhos perdidos, peço o comparecimento de algum consolo que torne mais efetivo o meu existir. O exílio causa dano à perseverança.



TENEBROSA MORADA

Abandonar a tenebrosa morada evoca acabar com isso de olhar-se ao espelho assistindo ao envelhecimento lento e inexorável. Enquanto se cultiva a preservação das inocências se pode ter o orgulho de criar flores, ninar crianças, fazer correr por dentro rios de esperança.

VIDAS E MORTES DIÁRIAS

Rodeado de vidas e mortes diárias, vejo tremores amargos, amores inesperados que assustam, tornando as fantásticas tentativas de sobrevivência e os repousos merecidos em convívios com delírios concomitantes e delitos impunes.



ELES, MEUS FILHOS

Eles ficavam ao meu lado vendo o que eu ouvia, como fazia a minha barba, como me encantava viver, dançava, dirigia, traçando meu destino de ser feliz com eles, assistiram meus lutos quando a realidade ficava difícil, quando a realidade se encontrava com meus sonhos, vivemos nossos medos, minhas decepções, nossas viagens, o resgate da esperança e a devida distancia das dores. Eles me ensinaram suas vontades, seus caminhos, seus destinos. Eles foram meus melhores projetos, meus melhores resultados.

OS DIAS

Os dias, um por um, se foram sem que eu soubesse o desgaste do tempo, de certa forma imaginava que ele estancaria em cada momento, que a mudança do calendário fosse uma ficção, não acreditei que houvesse uma sequência real, que algo ou tudo mudaria, que pessoas e objetos seriam eternos, sentires definitivos, vínculos insolúveis, certezas confirmadas.



SANTO AGOSTINHO – LES CONFESSIONS

“...a luz dos meus olhos não estava comigo; porque ela estava dentro, enquanto que eu estava fora; ela não ocupava lugar, e eu tinha fixo um olhar nas coisas que ocupam um lugar, e não achava nelas lugar onde repousar; nem me acolhiam de forma que pudesse dizer: “é suficiente, estou bem”.



Roberto Curi Hallal

